

# HUM@NÆ

Questões controversas do mundo contemporâneo.

v. 9, n. 1 (2015)

## **Agricultura familiar e associativismo: o caso da Associação das Mulheres Empreendedoras Rurais de Palmeira em Glória do Goitá- PE**

João Gabriel da Silva Brito<sup>1</sup>  
Betania Maciel<sup>2</sup>

### **Resumo**

*Devido às transformações econômica e social, no meio rural, o agricultor familiar tem tido outras aspirações, além do suprimento básico. Nessa perspectiva se buscou analisar a Associação das Mulheres Empreendedoras Rurais de Palmeira – AMERP organizada por agricultoras familiares da comunidade de Palmeiras (PE), visando identificar situações organizacionais que pauta a sua viabilidade associativa. Para concretizar este trabalho foi empregada a pesquisa qualitativa, utilizando-se o estudo de caso como estratégia de averiguação e a entrevista estruturada como o método de coleta de dados.*

**Palavra-chaves:** *Agricultura familiar, associativismo, AMERP.*

### **Abstract**

*Due to the economic and social transformations in rural areas, the family farmer has had other aspirations, beyond the basic supply. In this perspective we sought to analyze the Association of Women Entrepreneurs Palm Cottages - AMERP organized by family farmers palm trees community (PE), to identify organizational situations that guides its associative viability. To realize this work was used qualitative research, using the case study as fact-finding strategy and the structured interview as the data collection method.*

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local-Posmex, UFRPE. Email: jgmano@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local- Posmex, UFRPE. E-mail: betaniamaciel@gmail.com

**Keywords:** *Family agriculture, associations, AMERP.*

## **1. Introdução**

As características da agricultura familiar e do associativismo e suas potencialidades numa associação rural. Para que haja uma melhor compreensão, analisou-se a Associação das Mulheres Empreendedoras Rurais de Palmeira – AMERP, que tem como objetivo o cultivo de produtos orgânicos, a ornamentação de rosas silvestres e a produção do artesanato e da gastronomia.

Segundo Conceição et al. 2009, todo esforço na produção na agricultura familiar é resultado do trabalho da família. A obtenção do dinheiro é uma consequência e não uma finalidade na agricultura familiar, visto que a conversão da mercadoria em dinheiro é com o objetivo de comprar novas mercadorias. Entretanto, com as transformações que acontecem no meio rural, não será curioso se o agricultor familiar tiver outras pretensões, além de satisfazer as necessidades básicas.

É com esta visão que Muenchen (1996 apud LAZZAROTTO, 2002) afirma que pequenos produtores rurais se organizam em associações, pois a categoria busca algo mais que atender suas necessidades básicas. As associações se constituem num processo democrático, com a finalidade dos associados em prosperar de forma igualitária. Impulsionando assim as atividades do grupo (MAPA, 2012 apud TUBALDINI et al. 2012).

Com estas exposições, pretende-se observar e analisar a Associação das Mulheres Empreendedoras Rurais de Palmeira – AMERP organizada por agricultoras familiares da comunidade de Palmeiras. Espera-se também que este artigo possa servir de referência a uma leitura que, apesar de singular, possa apontar as possibilidades do bem-estar social propiciada por uma associação rural.

A abordagem da pesquisa é qualitativa porque há preocupação em analisar e interpretar situações mais densas (MARCONI & LAKATOS, 2007). Descritiva por ter como finalidade a identificação e o diagnóstico das especialidades. Bibliográfico, por apresentar os conhecimentos dos princípios básicos das várias contribuições científicas sobre o assunto. E as técnicas de observação direta e entrevista

estruturada. (NETO & MELO, 2008). Escolheu-se o estudo de caso por conceber uma estratégia de investigação para estudar e compreender, detalhadamente determinadas situações organizacionais (GODOY, 1995).

Este trabalho contribuí para a ampliação dos conceitos teóricos aplicados no estudo específico, ao analisar o associativismo por meio das agricultoras familiares associadas na Associação das Mulheres Empreendedoras Rurais de Palmeira – AMERP.

## **2. Fundamentação teórica**

A estrutura rural é bem complexa devido à grande variedade do seu ambiente ambiental, físico e econômico. Devido aos distintos tipos de agricultores, cada um tem interesses particulares, estratégias de produção e sobrevivência. Esses trabalhadores rurais vivem ao longo do tempo à exclusão das políticas públicas e buscam dentro do sistema capitalista conservar seu espaço competidor de forma desigual em relação aos empreendimentos do agronegócio (SILVA & JESUS, 2010).

Todo empenho na produção na agricultura familiar é resultado da demanda da família. Por isto, a probabilidade de lucro na produção familiar é quase nula, diferentemente de uma empresa capitalista. A conquista do dinheiro é uma consequência e não um objetivo na agricultura familiar, pois o convertimento da mercadoria em dinheiro é com a finalidade de comprar novas mercadorias. Ou seja, é vender para comprar e assim, atender as necessidades do grupo. Porém, com as mudanças que acontecem no meio rural, não será de se estranhar se o agricultor familiar incluir outras pretensões além de satisfazer as necessidades básicas (CONCEIÇÃO et al. 2009).

Segundo Moraes e Curado (2004 apud ALVES et al. 2011) é importante avaliar a viabilidade e o aumento da agricultura familiar não somente com o olhar econômico-produtivo, porém ambiental e cultural, pondo em discussão as ações coletivas, o conjunto de potencialidades e necessidades que estas famílias alcançam nestes espaços, além da agitação na importância do surgimento de uma norma de organização que banque as mudanças necessárias na qualidade de vida desses indivíduos.

Outro fator principal na construção da percepção da agricultura familiar são as regiões como ambiente de relações sociais na edificação social das respectivas localidades. Além de ser um recinto geográfico para as aplicações de políticas públicas, cultivando assim ações coletivas na busca do bem-estar social da coletividade (CAZELLA et al. 2009).

De acordo com o SEBRAE (2006 apud CRUZ & SPERS, 2006) o associativismo é uma organização sem fins lucrativos, uma maneira de organização permanente e democrática pelo qual um grupo de indivíduos ou entidades procura realizar determinadas necessidades comuns sendo com as finalidades econômicas, sociais, filantrópicas, científicas, políticas ou culturais.

O associativismo coopera para uma discussão formada por diversos aspectos e ideias, sendo assim, baseado no diálogo. As associações que se estabelecem e garantem um processo democrático, tem como objetivo principal o interesse do grupo, em prosperar. Atingindo assim seus objetivos e, conseqüentemente, impulsionando suas atividades (MAPA, 2012 apud TUBALDINI et al. 2012).

O espaço participativo de uma associação é formado por diferentes visões de mundo e concepções de realidade. Sendo ainda, um dos acessos da comunidade aos acontecimentos políticos e econômicos; desempenhando um papel relevante, à medida que capacitam os participantes na tomada de decisão a partir das próprias experiências (ARAUJO et al. 2009 apud ALVES et al. 2011, p.9).

Segundo PIRES (2003 apud AMORIM & PIRES, 2010) associativismo vem ganhando maior espaço nas discussões atuais em relação desenvolvimento local, pois as extensões políticas de participação, a apreensão pela qualidade de vida, preservação ambiental, desenvolvimento sustentável em nas vertentes sociais e ambientais, e de concertação social articulação por meio de diversos atores da sociedade civil e nos campos de poder organizações governamentais e não governamentais, associações e cooperativas, empresas e, conseqüentemente, a criação de capital social se preponderam às preocupações de natureza potencialmente econômica.

Em relação às associações de pequenos produtores rurais, Muenchen (1996 apud LAZZAROTTO, 2002) pontua que essas entidades ajuntam certa quantidade de agricultores, com objetivo de resolver as suas dificuldades de forma coletiva, pondo em prática a solidariedade.

A união de agricultores familiares em associações, sendo de produção, comercialização ou de serviços, estabelece-se em uma das maneiras mais oportunas de sustentação das pequenas organizações de produção, visto que facilita aos produtores ultrapassarem o obstáculo da indivisibilidade dos fatores principais de produção, além disso, facilita a assistência técnica almejada e melhora o posicionamento nos âmbitos modernos da agricultura (MUENCHEN, 1996 & BARBOSA, 1988 apud LAZZAROTTO, 2002).

Karam (2004) traz à tona uma discussão importante sobre a agricultura familiar. Isso porque na opinião dela, a mulher que participa da agricultura orgânica exerce um papel essencial em todo o procedimento. No âmbito da produção a mulher tem sido desbravadora em relação à unidade familiar, adotando os desafios de iniciar uma nova empreitada, no mesmo momento que desafia a produção convencional ao colocar em prática conhecimentos adquirido em outras gerações. Em muitos casos é ela quem reintroduz sementes que por muito tempo estavam conservadas em suas hortas domésticas, recuperando assim a cooperação nas esferas da produção. É ela que vem segurando a sociabilidade no mundo rural, seja na vizinhança, na família ou na religiosidade. A mulher silenciosamente banca as articulações e 'costuras' no tecido social do campo familiar e da comunidade.

### **3. Métodos e técnicas**

#### **3.1 Área de estudo**

Fundado em 9 de julho de 1887, o município de Glória do Goitá está inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, situado na mesorregião da Mata Pernambucana e na Microregião de Vitória de Santo Antão. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o município contabiliza com uma área territorial de 231 km<sup>2</sup>, representando 0,2352 % do Estado de Pernambuco com densidade demográfica, 125,17 (hab/Km<sup>2</sup>), a sede do município está localizada numa altitude aproximada de 158 metros e coordenadas geográficas de 08 Graus, 00 minutos e 06 segundos de latitude sul e 35 Graus, 17 minutos, 34 segundo de longitude oeste, afastado 66,1 km da capital pela BR-232 e PE-050 (PREFEITURA DE GLÓRIA DO GOITÁ).

O município possui uma população de 29.019 habitantes, sendo 13.585 habitantes na área rural e 102 habitantes na agropecuária no mercado formal (BDE, 2010). A principal atividade de renda do município de Glória do Goitá é a agricultura, com ampla área de plantação de cana-de-açúcar, limão, maracujá, acerola, macaxeira, pimentão, cebola, alface, cenoura, tomate, beterraba, pepino, cebolinha e o coentro.

Tanto nas adjacências da BR, quanto na zona rural de Glória de Goitá encontram-se pequenas plantações. Como no caso da comunidade de Palmeira, onde foi fundado em 2009, a Associação das Mulheres Empreendedoras Rurais de Palmeira – AMERP, que tem quatro objetivos: artesanato, cultivo de produtos orgânicos, ornamentação de rosas silvestres e a produção gastronômica.

O Associativismo Rural pode ser entendido como um instrumento de luta dos pequenos produtores proporcionando a permanência na terra, uma estratégia de resistência social, através do aumento da capacidade de inserir sua produção que geralmente é pequena escala no circuito econômico (SILVA & BARONE, 2009, p.2).

### **3.2 Metodologia**

Empregou-se a pesquisa qualitativa, pois há necessidade em ponderar e decifrar condições mais densas, exibindo a complexidade do comportamento social. Fornece a apreciação mais esmiuçadora sobre hábitos, costumes e intenções de comportamentos. (MARCONI & LAKATOS, 2007). De acordo com Minayo (1993 apud CHIAPETTI, 2010) a pesquisa qualitativa é importante:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Minayo (1993 apud CHIAPETTI, 2010, P.144).

Optou-se o estudo de caso por arquitetar uma estratégia de investigação na busca do estudo e compreensão, das situações organizacionais, através de uma análise detalhada em uma determinada localidade (GODOY, 1995). Para Yin (1989 apud GODOY, 1995).

[...] é uma forma de se fazer pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas, onde se utiliza múltiplas fontes de evidência (1989 apud GODOY, 1995, p.25).

Elegeu-se também o método bibliográfico, por apresentar os conhecimentos dos princípios básicos das várias contribuições científicas sobre o assunto. As técnicas de observação direta, entrevista estruturada, história de vida, apreciação de conteúdo. O resultado da pesquisa expõe características predominantemente descritivas, por ter como finalidade a identificação, registro e diagnóstico das especialidades, fatores ou variações que se pautam com o fato ou processo (NETO & MELO, 2008).

Esta pesquisa iniciou em agosto de 2012, com a pesquisa de campo realizada no dia 25 janeiro de 2013, na Associação das Mulheres Empreendedoras Rurais de Palmeira – AMERP, na Associação dos Produtores Rurais de Palmeiras – APRUP e na Associação de profissionais da Agricultura Orgânica – APORG.

#### **4. Resultado e discussões Associação das Mulheres Empreendedoras Rurais de Palmeira**

Com o apoio do Instituto Verde do Recife, a Associação das Mulheres Empreendedoras Rurais de Palmeira – AMERP, em Glória do Goitá (60 km do Recife) foi fundada em 28 de julho de 2009. A associação surgiu como objetivo da produção de artesanato, a ornamentação de rosas silvestres e a cultivo de produtos orgânicos, ou seja, onde não são utilizados fertilizantes sintéticos solúveis agrotóxicos e transgênicos.

A AMERP surgiu inicialmente com 30 associadas, entretanto 5 delas desistiram da associação para ajudar os maridos na produção da agricultura familiar, a fim de comercializar essas mercadorias na associação que eles são membros, no caso, a Associação dos Produtores Rurais de Palmeiras (APRUP). De acordo Conceição et al. (2009) este esforço na produção da agricultura familiar surge conforme a necessidade da família. Para Moraes e Curado (2004 apud ALVES et al. 2011) é fundamental avaliar a viabilidade na ampliação da agricultura familiar não apenas com o olhar econômico-produtivo, mas, especialmente, sócio-cultural e ambiental, criando debates sobre as ações coletivas, que estas famílias alcançam nestes ambientes, na necessidade de uma organização que promova bem-estar social deste povo.

A média de idade das 25 associadas da AMERP varia dos 18 aos 50 anos. Para ser membro da associação, a associada tem que contribuir com R\$ 5 mensal. Além disso, a presidenta Joselâne Santana, afirma:

“(...) Só participa da AMERP mulheres. Desde a fundação da associação que eu e as associadas optamos por essa regra, pois acreditamos que nós mulheres somos mais sensíveis que os homens. Quando tem as reuniões quinzenais da associação só participam as mulheres, os maridos ou os namorados delas ficam em casa (...)”.

Segundo Karam (2004) a mulher é quem garante a sociabilidade no âmbito rural, atuando no espaço privado seja na religiosidade, na vizinhança e na família. Ela silenciosamente articula e costura no espaço social do campo familiar e da comunidade.

A AMERP e a APRUP dividem a mesma sede, que foi doada pela a ex-prefeita de Glória do Goitá, Fernanda Dornelas Câmara Paes. Os associados das duas associações dividem o local de forma pacífica, hordeira e respeitosa. Quando tem a reunião de uma associação, os associados da outra associação se retiram para que se tenha mais privacidade na reunião da associação em questão e vice-versa.

Em 2011, o Instituto verde ofereceu a três associadas da AMERP, dentre elas a presidenta, Joselâne Santana e as associadas Suzane Lima e Rita Silva, um curso de padaria e pastelaria. Criando assim, mais uma maneira de geração de renda para as associadas que têm no máximo o ensino médio nos estudos.

A Associação de profissionais da Agricultura Orgânica- APORG disponibiliza uma Kombi para o transporte do artesanato, das rosas silvestres e dos Buffet de aniversários ou de casamentos encomendados pelos clientes da AMERP, espalhados Região Metropolitana do Recife, Zona da Mata e do Agreste Pernambucano. O automóvel também auxilia no transporte dos produtos orgânicos como por exemplo, limão, maracujá, inhame, macaxeira, pimentão, cebola, alface, cenoura, tomate, beterraba, pepino, cebolinha e o coentro produzidos pelas associadas para as vendas nas feiras agroecológicas. Vale ressaltar que essas mercadorias são produzidas num ambiente de produção orgânica, onde é utilizado o processo produtivo dos princípios agroecológicos contemplando assim, o uso responsável do solo, da água, do ar e dos demais recursos naturais. Ver no quadro 4.1, a relação das feiras agroecológicas que as associadas da AMERP vendem os produtos.



**Quadro 4.1 Ferias agroecológicas associadas a AMERP**

<b>Cidade</b>	<b>Local</b>	<b>Nome</b>	<b>Periodicidade</b>
Caruaru	Em frente a igreja do Rosário.	Feira Agroecológica de Caruaru	Sábados das 05h às 11:00h
Olinda	Praça do Fortim do Queijo, Bairro do Carmo, Olinda Antiga.	Feira Agroecológica de Olinda.	Sábados das 05h às 10:00h.
Recife	Pátio do Reciflor, CEASA.	Feira de Produtos Orgânicos da CEASA/PE.	Quartas das 5h às 10h.
Recife	Campus da Universidade Federal de Pernambuco (ao lado do prédio do Centro de Ciências Sociais Aplicáveis – CCSA).	Feira da Economia Solidária e Agroecológica.	Quartas das 5h às 10h.
Vitória de Santo Antão	Praça da Matriz, em frente à Igreja do Rosário.	Feira Agroecológica de Vitória de Santo Antão.	Sexta-feira das 05h às 11:00h.

Fonte: AMERP, 2013.

**4.2 A relação da AMERP com outras instituições**

Para o funcionamento da Associação das Mulheres Empreendedoras Rurais de Palmeira – AMERP é preciso entender a sua relação com outras instituições. A HumanÆ. Questões controversas do mundo contemporâneo. Núm. XX- (Ano, 2014) ISSN: 1517-7606

começar pela sede que é dividida com Associação dos produtores Rurais de Palmeiras – APRUP. A APRUP é uma associação com mais de 20 anos de existência e tem como objetivo a comercialização dos seus produtos nas feiras livres da Região Metropolitana do Recife. A APRUP é gerida de forma parecida com a AMERP, pois as reuniões dos associados são quinzenais tendo que cada um desembolsar R\$5 por mês para ser membro da associação. Para Muenchen (1996 apud LAZZAROTTO, 2002) essas entidades têm interesses comuns, que é resolver as dificuldades de forma coletiva com a utilização das práticas solidárias.

Outra base de apoio para o funcionamento da AMERP é a Associação de profissionais da Agricultura Orgânica -APORG que tem como objetivo a intensificação da agricultura orgânica. Esta associação funciona como uma espécie de assessoria de imprensa da APRUP e da AMERP. Além disso, disponibiliza uma Kombi para que estas possam transportar os seus produtos para as feiras livres, agroecológicas ou outros destinos.

Em 2009, APORG firmou uma parceria com o projeto Turismo da Gente para intensificar atividades agrícolas na comunidade de Palmeira. Os beneficiários foram cerca de 250 pessoas sendo de forma direta ou indireta com a assistência técnica e formação profissional, apoio na comercialização em feiras de produtos agroecológicos e intervenções práticas, como por exemplo, aquisição de equipamentos, melhoria dos sistemas de irrigação e iniciativas sócioeducativas na área da segurança e higiene nutricional.

O projeto contempla também, a criação de estruturas para hospedagem e um centro comunitário com internet para a recepção dos visitantes que forem visitar a sede da APRUP e da AMERP. O objetivo da iniciativa é organizar cursos de formação em gestão de serviços turísticos, atividades de sinalização e preservação nas trilhas ecológicas que atravessa a mata de Palmeira.

Já o Instituto Verde que foi fundado em 10 de junho de 2003, com os objetivos, de defender o meio ambiente, o patrimônio histórico e cultural. Além de apoiar e orientar organizações da sociedade civil para a obtenção das políticas vinculadas ao desenvolvimento sustentável busca constantemente realizar cursos para capacitar expandir cada vez mais o mercado de atuação da AMERP.

## **5. Considerações finais**

Como foi analisado neste trabalho, o associativismo é uma organização sem fins lucrativos, gerida de forma democrática que tem como objetivo o desenvolvimento econômico, social, filantrópico, científico, político e cultural dos associados. Associação das Mulheres Empreendedoras Rurais de Palmeira – AMERP é uma associação que busca constantemente se manter com estes conceitos ideológicos.

Com pouco mais que cinco anos de fundação, a associação já conquistou os seus objetivos iniciais que eram uma sede (mesmo que esta seja dívida com outra associação) e um transporte (disponibilizada por outra associação) para transportar as mercadorias. A AMERP vem trazendo o bem-estar às mulheres da comunidade de Palmeira. Com o cultivo de produtos orgânicos, a ornamentação de rosas silvestres e a produção gastronômica e do artesanato, as associadas vem conquistando a independência financeira, podendo assim se manter, além de poder contribuir com as despesas de suas residências.

A Associação de profissionais da Agricultura Orgânica - APORG e o Instituto Verde vem contribuindo para o bem-estar social da AMERP. A APORG assessorando e o Instituto Verde na realização de novos cursos a fim de qualificar cada vez mais os dotes culinários das associadas.

Por trás das conquistas da Amerp está a perseverança, a dedicação, o desejo dessas agricultoras familiares de tornar a associação cada vez maior. Essas mulheres da comunidade de Palmeira são um exemplo que mesmo com pouco dinheiro, mas com muito trabalho, e união, qualquer indivíduo pode conquistar seus objetivos.

## 6. Referências bibliográficas

ALVES, V. et al. O Associativismo na Agricultura Familiar dos Estados da Bahia e Minas Gerais: potencialidades e desafios frente ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). In: V Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS), 5., 2011. **Anais...** Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) / Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas (ESAG), 2011. p.4-9.

BASE DE DADOS DO ESTADO. **BDE**: Número de empregados no mercado formal, por setores de atividades. Disponível em: <

[http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao\\_formato2.aspx?codFormatacao=418&CodInformacao=800&Cod=3](http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?codFormatacao=418&CodInformacao=800&Cod=3) Acesso em: 30 de ago. 2014.

CAZELLA, Ademir.A.; BONNAL, Philippe.; MALUF, Renato.S. (Orgs.) Agricultura familiar, multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, NEAD, IICA, 2009. p. 47-56

CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. Pesquisa de campo qualitativa: uma vivência em geografia humanista. **GeoTextos.**, Bahia, vol. 6, n. 2, Bahia, 2010. p. 144. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/4834/3583> > Acesso em: 30 de ago. 2014.

CONCEIÇÃO, Susianne Gomes da.; FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto.; SCHOR, Tatiana. Agricultura Familiar e Capitalismo: desafios para a continuidade da categoria na Amazônia. In: XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária (ENGA), 19.,2009. **Anais...** São Paulo: Departamento de Geografia – FFLCH-USP, 2009. p. 6.

CRUZ, Rogério Teixeira da Cruz.; SPERS, Valéria Rueda Elias. A Potencialidade do Associativismo e do Cooperativismo na Internacionalização de Produtos de Micro e Pequenas Empresas – O Exemplo da Cachaça. **Negócios Internacionais.**, Piracicaba, v. 4, n. 7, Piracicaba, 2006. p. 39. Disponível em: <[http://www.unimep.br/rni/n7/RNI\\_n7/artigos/RNI\\_n7\\_art04.pdf](http://www.unimep.br/rni/n7/RNI_n7/artigos/RNI_n7_art04.pdf)> Acesso em: 30 de ago. 2014.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** p. 25 Disponível em: <[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/pesquisa\\_qualitativa\\_tipos\\_fundamentais.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_tipos_fundamentais.pdf)> Acesso em: 30 de ago. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades.** Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> > Acesso em: 30 de ago. 2014.

KARAM, Karen Follador. A mulher na agricultura orgânica e em novas ruralidades. **Estudos feministas.**, Florianópolis, vol. 12, n. 1, Florianópolis, 2010. p. 2. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21704.pdf> > Acesso em: 30 de ago. 2014.

LAZZAROTTO, Joelsio J. Associativismo Rural e a sua Viabilização: estudo de caso comparativo de duas associações de produtores rurais do município de Pato Branco (PR). In: XXXI Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD), 31., 2002. **Anais...** Salvador: Pestana Bahia Hotel, 2002. p.2.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NETTO, Alvim Antônio de Oliveira; MELO, Carina de. **Metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.

AMORIM, João Batista Barros.; PIRES, Maria Luiza Lins e Silva. Associativismo em rede e desenvolvimento local: o programa um milhão de cisternas no município alagoano de olho d'água do casado. **Raízes**. Campina Grande, v. 30, n.2, jul-dez/2010.

PREFEITURA DE GLÓRIA DO GOITÁ. **GEOGRAFIA**. Disponível em: <  
<http://gloriadogoita.pe.gov.br/site/geografia/>> Acesso em: 30 de ago. 2014.

SILVA, José Ribeiro da.; JESUS, Paulo de. Os desafios do novo rural e as perspectivas da agricultura familiar no Brasil. In: V Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação (CONNEPI), 5., 2010, Maceió. **Anais...** Maceió: Centro de Convenções de Maceió, 2010. p.1-2.

SILVA, Martha Esthela Santos.; BARONE, Luis Antônio. Organização produtiva e associativismo em assentamentos rurais: **uma ação de resistência e permanência**. Disponível em: <  
<http://docs.fct.unesp.br/semanas/geografia/geografiaruraleagraria/TCGRA08%20-%20Martha%20Esthela%20Santos%20Silva%20e%20Luis%20Antonio%20Barone.pdf>> Acesso em: 30 de ago. 2014. p. 2.

TUBALDINI, Maria Aparecida dos Santos.; FONSECA, Juliana Martins.; GIANASI, Lussandra. O associativismo como estratégia de reprodução dos agricultores familiares agroecológicos de Cacoal-Rondônia. In: XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária (ENGA)21., 2012. **Anais...** Uberlândia: Campus Santa Mônica -UFU, 2012. p. 9.